

CARLOS ROBERTO SABA

Nos anos de 1972-1973 um grupo de profissionais estudava a família e fazia atendimentos nos consultórios. A psicanalista Galina Schneider passou 3 anos na Tavistok em Londres e trouxe o modelo sistêmico para o grupo de estudos onde eu fazia parte. Comecei a introduzir o atendimento familiar sistêmico no Centro de Orientação Juvenil do Instituto Fernandes Figueira. Os casos das crianças e adolescentes e suas famílias eram discutidos na equipe da instituição. Estudávamos os textos de Maurizio Andolfi para o atendimento familiar com frequência quinzenal e mensal. Partíamos dos fatos para que a família pensasse sobre as questões que trazia como queixa. O trabalho do COJ/IFF se transformou numa experiência muito importante, instituição que permaneci até me aposentar no final da década de 90. Hoje atendo famílias no meu consultório privado.